

Quarenta mil no maior comício de Lula

Candidato das esquerdas reúne multidão no centro de Recife para desfiar rosário de promessas e fazer duros ataques ao governo

Denise Rothenburg
Enviada Especial

Recife — Luiz Inácio Lula da Silva forte na capital pernambucana. O governador do estado, Miguel Arraes (PSB), ainda poderoso no interior. A união dos dois ontem em Recife resultou no maior comício da campanha do petista à Presidência da República. Cerca de 40 mil pessoas — avaliação da Polícia Militar — fizeram uma caminhada de um quilômetro e meio, com quase 400 metros de extensão, e lotaram o Largo do Carmo, no centro do Recife.

“Esta caminhada e este comício são o desmentido de que a campanha está parada, de que os militantes estão desmotivados e de que nós perdemos a eleição. É apenas a primeira. Vamos fazer muitas”, comemorava o presidente do PT, José Dirceu.

Pelo menos metade do público

chegou até o centro de Recife depois de horas de viagem de ônibus de excursão, patrocinados pelos candidatos da coligação e por prefeitos do interior do estado. O comando da campanha de Miguel Arraes à reeleição estimou um total de 500 ônibus de 116 municípios para dar a demonstração inequívoca de força da oposição na capital pernambucana.

Mas a força mesmo estava com Lula. No meio da passeata, um dos organizadores chegou a puxar um senhor com um bandeira de Arraes e pediu a ele que se colocasse próximo à comissão de frente, formada, principalmente, por Lula, Arraes, Leonel Brizola, vice de Lula, Fernando Bezerra Coelho, vice de Arraes, e o candidato ao Senado, o deputado federal Humberto Costa (PT).

Durante a caminhada, só se ouvia “Lula, Lula”. O governador chegou a passar pelo constrangi-

Carlos Moura



Lula, diante de Arraes e Brizola, elogia o governador. Depois, disse que a aliança lhe dará a vitória em Pernambuco

mento de ouvir um transeunte chamá-lo de fascista. Era o auxiliar de enfermagem Jairo Sanginetti, que trabalha num dos hospitais do estado.

Enquanto isso, Lula distribuía autógrafos. As pessoas simples tentavam se esquivar da segurança para cumprimentá-lo. Algumas

conseguiram. Um era seu primo, Cícero, que, chorando, abraçou o candidato.

PROMESSAS

Lula não fez desafios. Desfiou um rosário de promessas. Inclusive, retornar a antiga Central de Medicamentos (Ceme) para distribuir remédios à

população carente. Assumiu ainda o compromisso de que, se eleito presidente, irá colocar todas as crianças na escola, irrigar um milhão e meio de hectares, criar escolas técnicas, ampliar o crédito educativo.

A cada promessa sobravam críticas para o governo: “Eles querem avaliar as escolas, fazendo testes. Querem

medir a qualidade da educação e investir. Se tiver escola vagabunda que não mereça crédito, a gente fecha! Queremos garantir a todos a mesma qualidade de ensino que FHC teve. Ele estudou com bolsa paga pelo povo e agora corta bolsa do nosso estudante. Não aceitamos o argumento de que não existe dinheiro para isso, para aquilo. FHC deu R\$ 50 bilhões para os bancos e não tem R\$ 800 milhões para acabar com a seca”.

Passada a fase promessa, Lula passou a pedir votos. E foi taxativo: “Um homem não pode ter duas caras. Não aceitamos o voto laranja. Aquela história, ‘Ah, eu voto no Lula, mas não voto no Arraes. Eu voto no Arraes, mas não voto no Lula’. Quem vota em Lula, vota em Arraes! Brizola e Arraes foram a reserva moral que resistiu ao golpe militar. Arraes ficou ao lado do trabalhador! Duvido que o Nordeste tenha alguém mais honrado que Arraes”, disse Lula, encerrando o seu discurso com uma forcinha para a campanha do governador.

Assim que saiu do palanque, Lula explicou: “Nós do PT estamos fortes aqui na capital. Arraes tem força no interior. Essa mistura pode nos dar a vitória aqui”. “A minha avaliação é a de que Lula está na frente no Nordeste. Pelo menos, é isso que parece pelas pesquisas que fazemos nas grandes cidades”, completou José Dirceu.